

**PAPÉIS SOCIAIS MATERNO/ PATERNO E GÊNERO:
UMA PERSPECTIVA SOCIAL DO
SOFRIMENTO PSÍQUICO**

Ana Caroline Pego

ana.peggo@aluno.fpp.edu.br

Larissa Thaíse Kern

Luciana Elisabete Savaris

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência vinculado a curricularização da extensão, atividade desenvolvida na disciplina de Psicologia Social e Comunitária I, do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, e aborda a temática de gênero sob a ótica dos papéis sociais – materno/paterno - e suas repercussões para saúde mental. O conceito de papel social de gênero está ligado a um conjunto de direitos, deveres e expectativas de conduta referente à posição social que homens e mulheres ocupam na sociedade (GIDDENS, 2001). Sendo assim, os papéis materno/paterno, também sofrem influência dessa construção social e podem ser fator de risco para o sofrimento/adoecimento psíquico considerando a cultura e valores aos quais os indivíduos estão inseridos (ZANELLO *et al*, 2015). Utilizou-se o método do arco de Margueres (BERBEL, 1995) para identificar que a vivência dos papéis materno/paterno em indivíduos LGBTQIAP+ pode desencadear sofrimento/adoecimento psíquico em uma sociedade heteronormativa e patriarcal. Partiu-se para teorização para compreender o fenômeno e então trazer como hipótese de solução a proposta de uma *live* com profissionais de saúde com apropriação do tema. A *live* ocorreu no dia 15 de junho de 2021, no canal das Faculdades Pequeno Príncipe, mediada pelos estudantes envolvidos na atividade e professora orientadora. A divulgação ocorreu através de um *template* nas redes sociais com foco na comunidade externa. Durante o debate foram lançadas questões previamente construídas pelas estudantes, mas também oportunizado que os convidados externos participassem a partir do *chat* e formulário disponibilizado para perguntas, com o intuito de aproximar a discussão do público e criar um espaço reflexivo. O objetivo da atividade foi proporcionar um espaço de debate e reflexão sobre o tema dos papéis sociais, gênero e sofrimento psíquico. Durante a realização, foram recebidas diversas perguntas e comentários. Além de diversos *feedbacks* positivos sobre a temática trazida. A *live* alcançou 190 visualizações e 39 curtidas, demonstrando assim, o interesse do público na temática e, portanto, o alcance do objetivo estabelecido. A partir dessa experiência foi possível perceber a divergência das expectativas sociais quanto ao papel materno em detrimento ao papel paterno. Para além disso, foi possível refletir e pensar em estratégias promotoras de saúde que envolvam a temática abordada. Recomenda-se portanto,

que a partir dessa experiência realizem-se novos diálogos em espaços comunitários buscando minimizar o preconceito, estigma e discriminação que levam ao sofrimento/adoecimento psíquico.

PALAVRAS - CHAVE: Papel materno; Papel materno; Sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. **Semina: Cio Soc./Hum.**, Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª ed. Lisboa: Polity Press, 2001.

ZANELLO, Valeska; FIUZA, Gabriela; COSTA, Humberto Soares. Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. **Fractal, Revista Psicologia**. Rio de Janeiro , v. 27, n. 3, p. 238-246, dez. 2015 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000300238&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 21 ago. 2022

